



A SAÚDE PÚBLICA E A LUTA PARA QUE A POPULAÇÃO SEJA IMUNIZADA

PUBLIC HEALTH AND THE FIGHT FOR THE POPULATION TO BE IMMUNIZED

Gabriela Tadeu Franco¹, Julien Santos Pereira²

Submetido em: 17/04/2021

e24209

Aprovado em: 30/04/2021

RESUMO

Este artigo relata a importância das vacinas na prevenção de doenças que podem ser prevenidas se o paciente tiver sido vacinado contra uma determinada doença. O objetivo deste artigo é descrever a situação atual da saúde pública, principalmente para conscientizar as pessoas sobre a necessidade e a importância das vacinas. O artigo reflete a situação de indivíduos que têm dificuldade em entrar em contato com serviços médicos devido a lugares inacessíveis. O método utilizado neste estudo considerou dados qualitativos, obtidos a partir de um formulário online, onde os entrevistados responderam sua posição sobre a vacinação. Após a análise por esse meio, pode-se determinar que os entrevistados acreditam que a vacinação é importante para prevenir doenças e que também ajuda a reduzir a propagação das mesmas. Em nível nacional, é evidente o impacto de um plano de vacinação bioética e sua contribuição para a redução das doenças imunopreveníveis, as metas de imunização são prioritárias na política de saúde pública e os efeitos da prevenção de doenças por meio de métodos de pesquisa epidemiológica. A conclusão das respostas do formulário revela que a maioria dos entrevistados acreditam que a campanha de vacinação é positiva, o que se configura em um resultado de vital importância para a sociedade, pois é um tópico atual, devido à pandemia ao qual nos encontramos por conta do novo Covid 19. Cientistas estão em conjunto para encontrar uma nova vacina que possa ser usada, para que os indivíduos estejam biologicamente preparados para resistir a esse vírus.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização da vacinação. Imunização. Políticas de saúde pública.

ABSTRACT

This article reports the importance of vaccines in preventing diseases that can be prevented if the patient has been vaccinated against a particular disease. The purpose of this article is to describe the current public health situation, mainly to make people aware of the need and importance of vaccines. The article reflects the situation of individuals who have difficulty in contacting medical services due to inaccessible places. The method used in this study was obtained from qualitative data, obtained from an online form, where respondents answered their position on vaccination. After the analysis by this means, it can be determined that the interviewees believe that vaccination is important to prevent diseases and that it also helps to reduce their spread. At the national level, the impact of a bioethical vaccination plan and its contribution to the reduction of vaccine-preventable diseases is evident, immunization goals are a priority in public health policy and the effects of disease prevention through epidemiological research methods. The conclusion of the responses to the form is that most respondents believe that the vaccination campaign is positive, which is a result of vital importance for society, as it is a current topic, due to the pandemic to which we find ourselves on account of the new Covid 19. Scientists are working together to find a new vaccine that can be used, so that individuals are biologically prepared to resist this virus.

KEYWORDS: Vaccination awareness. Immunization. Public health policies.

¹ Concursada da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, graduanda em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense e Técnica em Administração de Empresas.

² Graduação (Administração Pública) - Universidade Federal Fluminense: Volta Redonda, Rio de Janeiro, BR



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE PÚBLICA E A LUTA PARA QUE A POPULAÇÃO SEJA IMUNIZADA
Gabriela Tadeu Franco, Julien Santos Pereira

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a oportunidade de discutir a história da vacinação no Brasil, as perspectivas estabelecidas através de políticas públicas e planos realizados nos serviços e instituições criadas na área da saúde pública, com o objetivo de ser compatível, como uma estratégia no combate e posteriormente na erradicação de doenças.

A opção para a estrutura está relacionada à aparência das primeiras instituições produtoras de vacinas. A pesquisa tem como objetivo analisar as mudanças nas diretrizes políticas que mostraram a proposta para a erradicação das doenças. Os dados usados referem-se ao ano atual do surgimento de doenças que requerem vacinação compulsória e comparam-na à população urbana do estado do Rio de Janeiro em 2019 e 2020.

Em 1970, foi vivido em nosso país um período crítico no desenvolvimento da política de saúde pública e em certos períodos de estruturação do complexo médico industrial (CMI). Pode-se dizer que as vacinas são agentes biológicos que fornecem imunidade adquirida ativa contra doenças ou vírus específicos. São substâncias que previnem a propagação de doenças. Pessoas vacinadas contra doenças podem salvar milhões de vidas. (Cordeiro 1980, p. 162)

Como ideia de partida para entender algumas das razões que contribuíram para a criação de um processo continental e subsequente global de doença, foi adotado como um ponto fundamental de reflexão que os vírus não são apenas o que a ciência médica diz ser, pois eles estão presentes em sua dimensão social, como um problema orgânico socialmente apropriado renunciado constantemente.

O caso da varíola comprovou isso, por seu uma doença que matou cerca de dois milhões de pessoas em 1967, mas devido a um programa global de vacinação, a doença foi erradicada doze anos depois. Estima-se que, na Europa, durante o séc. XVII morreram de varíola mais de 60 milhões de pessoas. No século XVIII, morreram 14 mil pessoas em Paris, no ano de 1707, e, em toda a França, o país europeu onde a varíola fez maiores danos, a última epidemia grave ocorreu durante a Guerra Franco-Prussiana (1870). Entre 1893 e 1897, uma epidemia de varíola causou mais de 275 mil vítimas na Rússia, e, no século XX, apareceram muitos casos na União Soviética: 102 mil casos em 1919; 57.590 casos em 1920; 71.605 casos em 1921 e 25.047 casos em 1922; sendo que a última cifra coincide com a introdução da prática de vacinação sistemática (Horwitz, 1965).

Quando as vacinas são aplicadas, elas introduzem vírus ou bactérias inertes no organismo e permitem que o sistema imunológico reconheça fatores patogênicos, produzindo anticorpos que podem prevenir doenças causadas por esses microrganismos. A uniformidade como gestão de processos e caracterização bioética, do calendário vacinal, o ingresso de vacinas novas, a uniformização técnica e prática, e estratégias inovadoras como a conversão de campanhas de vacinação, trouxeram um papel essencial na abolição da poliomielite e sarampo,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE PÚBLICA E A LUTA PARA QUE A POPULAÇÃO SEJA IMUNIZADA
Gabriela Tadeu Franco, Julien Santos Pereira

adquiridas na ocasião de existência do PNI (LIMA, et al. 2015; MELO e SANTOS, 2017; ASSAD, et al. 2017; COSTA, 2018; DELFINO, et al. 2018; SATO, et al. 2018).

Após a vacinação, as capacidades de defesa do corpo serão aprimoradas para resistir a vírus e bactérias causadoras de doenças e podem ser produzidas por micro-organismos enfraquecidos, porque a composição da vacina busca proteger o corpo resistindo às propriedades protetoras que podem afetar o corpo humano. Por razões preventivas, o Ministério da Saúde recomenda manter todas as vacinas atualizadas. A imunização é uma ferramenta muito útil para a saúde pública, pois pode prevenir a poliomielite e outras doenças e proporcionar mais segurança às pessoas, para que seja possível proteger as pessoas que foram vacinadas.

A metodologia dessa pesquisa tem como embasamento teórico as análises de literatura sobre as metas e parâmetros determinados pelo plano nacional de imunização e investigar a literatura científica relacionada à vigilância e monitoramento, realizando através de análise dos bancos de dados de sistemas de informação e avaliar os procedimentos de imunização de todos que aceitaram responder a pesquisa no ano de 2020 e assinaram um termo para que as informações respondidas fossem utilizadas para fins desta pesquisa. O Programa Nacional de Imunizações, consolidou-se como uma importante e necessária interferência de saúde pública de modo geral aos aspectos bioéticos, a vacinação, cooperando a diminuição da morbidade e mortalidade por enfermidades transmissíveis a âmbito nacional, demonstrando a relevância do papel do MS nas instituições. (FLORES e ILHA, 2016; PECHANSKY; BRUST-RENCK; GOLDIM, 2016; DE JESUS, et al. 2016; LIMA e PINTO, 2017; GREFFE, et al. 2017; CARDOSO, et al. 2018)

POLÍTICAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO

É importante estabelecer estratégias de atendimento, especialmente onde a população é vulnerável no contexto socioeconômico, para discutir a importância da vacinação, o que sempre foi um problema, pois está muito além do escopo da vacinação, é uma prevenção pessoal. Um dos desafios das políticas públicas de saúde é o enfrentamento da desigualdade social ao qual impele muitos indivíduos a uma realidade que agrava a falta de conhecimento sobre seus direitos a dignidade e igualdade na esfera pública, assim como a possibilidade de garantia de saúde por meio da vacinação. O sucesso das campanhas vacinais está diretamente ligado a compreensão de todos os cidadãos sobre a necessidade e a importância da vacinação. Neste contexto, a capacitação do pessoal da sala de vacinação, alinhada a aspectos bioéticos, é visto que por meio dessas equipes que o programa acontece de fato, estando a qualidade de suas ações vinculadas diretamente à atualização de seus conhecimentos teóricos e práticas, habilitações quais beneficiem a obtenção de desenvolvimentos de novos processos e o ampliação de um linear ético (AUERBACH; OSELAME; DUTRA, 2014; PYRRHO, 2014; DE OLIVEIRA, et al. 2014; FLORES e ILHA, 2016; LIMA e PINTO, 2017; GREFFE, et al. 2017; CARDOSO, et al. 2018)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE PÚBLICA E A LUTA PARA QUE A POPULAÇÃO SEJA IMUNIZADA
Gabriela Tadeu Franco, Julien Santos Pereira

Para alcançar este objetivo é necessário que todos os cidadãos possuam o conhecimento da possibilidade de imunização como uma forma de proteção individual e coletiva no combate de doenças, a partir das políticas públicas de serviços de saúde que promovam e garantam de forma sistemática campanhas de vacinação que atendam toda população. A vacina tem o objetivo de assegurar uma proteção específica ao indivíduo imunizado, sendo assim, responsável por salvar inúmeras vidas e evitar a propagação de uma série de doenças imunopreveníveis (TEMPORÃO; PONTE, 2003).

Embora tenha enfrentado muitas dificuldades ao longo de sua história, a vacina, sem dúvida, ocupa um lugar indiscutível entre as ferramentas de saúde pública fornecida pelo governo e autoridades de saúde. Muitas pessoas acreditam que a vacina pode salvar inúmeras vidas e prevenir tais doenças. Sem ela, as propagações de uma série de doenças varreriam o mundo da mesma forma como a “Peste Negra” fez na Europa. Em linhas gerais, há manuais de métodos de dinâmica a vacinação constituído no modelo biomédico com premissas bioéticas, com arranjo de ferramentas próprias de capacitação, assim como o manejo e destreza em espaços e/ou salas inerente a vacinas e o controle em rede de frio dos imunobiológicos, regra de noção e vigilância de eventos adversos (AUERBACH; OSELAME; DUTRA, 2014; DE OLIVEIRA; CAVEIÃO; CROSEWSKI, 2014; PYRRHO, 2014; DE OLIVEIRA, et al. 2014; FLORES e ILHA, 2016; LIMA e PINTO, 2017; GREFFE, et al. 2017; CARDOSO, et al. 2018).

As vacinas são atualmente o meio mais eficaz e seguro de prevenir muitas doenças. Mesmo que a imunidade seja incompleta, a pessoa vacinada terá maior resiliência durante o início da doença. Além da proteção pessoal, a vacinação também beneficia toda a comunidade, pois quando grande parte da população é vacinada, a disseminação da doença é interrompida. Não há dúvida de que a vacinação é uma das quatro medidas básicas mais importantes para melhorar a saúde pública. Com exceção do saneamento básico, nenhum outro progresso, nem mesmo os antibióticos, têm o mesmo efeito na redução da mortalidade e no crescimento da população mundial.

As vacinas funcionam estimulando o sistema imunológico a produzir anticorpos, assim, uma pessoa que foi vacinada contra uma determinada doença pode resistir à doença infecciosa a partir do momento do contato, tornando a pessoa imune à doença.

RESULTADOS

Devido à pandemia de Covid-19 e a necessidade de isolamento social, para continuar a pesquisa, foi necessário coletar dados através de formulários *on-line*, para que a saúde dos entrevistados e participantes fosse garantida. Para isso, foi enviado o *link* da pesquisa pelos aplicativos de mensagens e e-mails pessoais daqueles que autorizaram o recebimento. A faixa etária das pessoas que responderam ficou entre 18 a 70 anos e a pesquisa ficou aberta em um



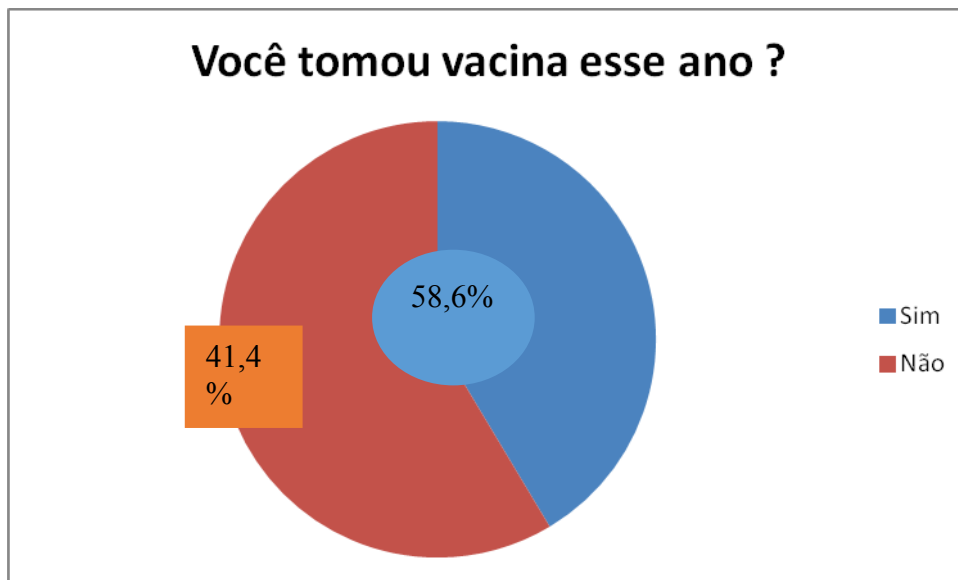
RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE PÚBLICA E A LUTA PARA QUE A POPULAÇÃO SEJA IMUNIZADA
Gabriela Tadeu Franco, Julien Santos Pereira

período de duas semanas para que pudesse ser respondida pelo máximo de pessoas. O objetivo da pesquisa foi entender a posição dos entrevistados sobre a importância das vacinas.

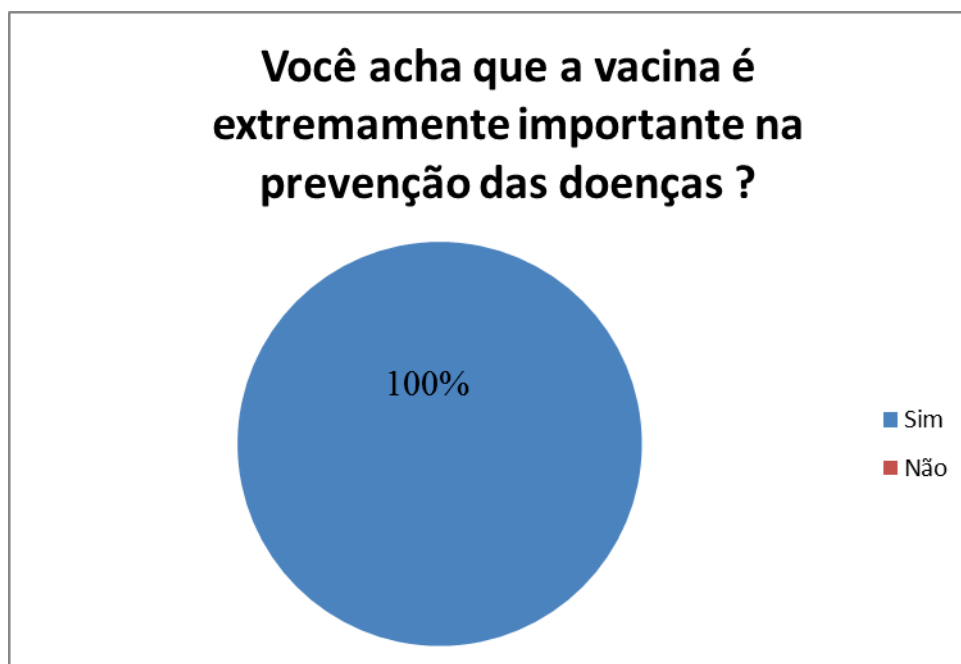
Os gráficos 01 e 02 a seguir são resultados com base na porcentagem de respostas obtidas na pesquisa:

1. Gráfico 01



Fonte: Pesquisa realizada através do formulário online do Google.¹

2. Gráfico 02



Fonte: Pesquisa realizada através do formulário online do Google.²

¹ Disponível em: <https://forms.gle/wMBfgwLbpTgPEbdg8>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE PÚBLICA E A LUTA PARA QUE A POPULAÇÃO SEJA IMUNIZADA
Gabriela Tadeu Franco, Julien Santos Pereira

2. A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO

A vacinação é uma forma segura e eficaz de prevenir doenças e salvar vidas. Hoje, as vacinas estão disponíveis para prevenir pelo menos 20 doenças, como difteria, tétano, coqueluche, gripe e sarampo. Juntas, essas vacinas podem salvar 3 milhões de vidas a cada ano. Quando somos vacinados, não estamos apenas nos protegendo, mas também protegendo as pessoas ao nosso redor, no gráfico acima, há os resultados de que apenas 58,6 % foram imunizados, o que é um cenário que deve ser mudado, com campanhas de conscientização mostrando e alertando a importância das vacinas. O levantamento realizado apontou que os voluntários, quase em sua totalidade, desconheciam os padrões de respostas imunológicas, as estruturas, as células e dos componentes. É importante ressaltar que a falta de informação pode interferir na escolha dos pais para vacinar seus filhos. Isso afeta primeiro as partes mais vulneráveis da população, que não entendem as consequências da falta de imunidade preventiva, sob essa perspectiva, o filósofo Émile Durkheim, afirma que a sociedade é como um organismo e que todas as partes devem interagir para garantir coesão e igualdade. Portanto, sem a participação de todas as classes sociais, o país pode voltar a sofrer de doenças graves como sarampo, poliomielite e rubéola.

As doenças infecciosas podem facilmente cruzar fronteiras e infectar qualquer pessoa que não esteja protegida. As duas principais razões para a vacinação são para proteger você e as pessoas ao seu redor. Por meio dessa perspectiva, de que um indivíduo imunizado está se protegendo e da mesma forma protegendo o ambiente a qual ele está inserido, faz-se necessário criar políticas públicas de conscientização, em que seja fundamentada a criação de programas de saúde pública que estabeleçam metas de inclusão socioeconômica que concilie a educação como uma forma de esclarecer e evidenciar os avanços científicos amplamente divulgados que demonstraram como a proteção individual pode contribuir como um instrumento para saúde do coletivo.

No segundo gráfico, a importância da vacinação esteve presente em maior frequência nas respostas dos voluntários, foi observado que possuem a ciência da relevância da imunização, dessa forma, de acordo com o ativista político Martin Luther King, “Toda hora é hora de fazer o que é certo”, portanto o combate à proliferação de epidemias deve se tornar um efetivo.

3. REAÇÕES DO SISTEMA IMUNOLÓGICO AO SE VACINAR E OS COMPONENTES ENCONTRADOS NAS VACINAS

² Disponível em: <https://forms.gle/wMBfgwLbpTgPEbdg8>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE PÚBLICA E A LUTA PARA QUE A POPULAÇÃO SEJA IMUNIZADA
Gabriela Tadeu Franco, Julien Santos Pereira

Quando somos vacinados, o sistema imunológico pode identificar o germe invasor, vírus, bactérias e produzir anticorpos, que são proteínas produzidas naturalmente pelo sistema imunológico para combater doenças.

Nosso sistema imunológico visa lembrar, depois de sermos expostos a uma ou mais doses da vacina, geralmente ficamos protegidos da doença por anos, décadas ou até uma vida, é isso que torna as vacinas tão eficazes. As vacinas não tratam as doenças depois que ocorrem, mas as evitam desde o início.

Segundo Vaz (2011 a), “A “defesa” imunológica é um esclarecimento legítimo que podemos fazer sobre o resultado de interações do organismo com agentes infecciosos, mas como tal, ela pertence a nossa descrição, e não ao mecanismo operante no organismo observado” (p.153), portanto, não é recomendado considerar a “defesa” do ponto de vista médico a imunologia como mecanismo e seu papel na metáfora “cognitiva” do reconhecimento e da memória.

Todos os componentes da vacina desempenham um papel importante para garantir sua segurança e eficácia. Alguns deles incluem: antígeno, que é uma forma morta ou enfraquecida de um vírus ou bactéria, que treina nosso corpo para reconhecer e eliminar o vírus ao entrar em contato, os adjuvantes que ajudam a aumentar nossa resposta imunológica e fazendo com que a vacina funcione melhor, os conservantes, que garantem que a vacina permaneça eficaz e os estabilizadores, que protegem a vacina durante o transporte e o armazenamento.

As vacinas mais comumente usadas já existem há décadas e milhões de pessoas são vacinadas com segurança a cada ano. Como todos os medicamentos, cada vacina deve passar por testes extensivos e rigorosos para garantir que é segura antes de ser disponibilizada para a população.

Todas as vacinas experimentais são testadas pela primeira vez em animais para avaliar sua segurança e potencial para prevenção de doenças, em seguida, são testadas em três fases que incluem ensaios clínicos e uma delas é a aplicação em voluntários que serão monitorados para que as reações sejam identificadas.

4. A ADMINISTRAÇÃO DE VACINAS DISTINTAS

A primeira vacinação ocorreu no Rio de Janeiro, para lidar com a epidemia de varíola, a vacinação em massa dessa população foi coordenada pelo higienista Oswaldo Cruz, juntamente com o Presidente da República Rodrigues Alves (1904), o que gerou um evento histórico chamado “A Revolta da Vacina”, caracterizado por manifestações e conflitos generalizados contramedidas de saúde, que acabou levando à suspensão da vacinação obrigatória.

A evidência científica mostra que a administração simultânea de várias vacinas não produzirá efeitos negativos. As crianças são expostas a centenas de objetos estranhos que desencadeiam uma resposta imunológica todos os dias. O simples ato de comer alimentos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE PÚBLICA E A LUTA PARA QUE A POPULAÇÃO SEJA IMUNIZADA
Gabriela Tadeu Franco, Julien Santos Pereira

introduz novas bactérias no corpo humano, e muitas bactérias vivem na boca e no nariz. Se a vacinação combinada for possível (por exemplo, para difteria, tosse convulsa e tétano), isso significa menos injeções e menos desconforto.

A literatura científica afirma que, em alguns casos, a vacinação pode ser contraindicada permanentemente ou temporariamente. Esta situação se refere essencialmente sobre indivíduos que são alérgicos à proteína do ovo e antibióticos como a Neomicina e em mulheres no início da gravidez.

5. DIRETRIZES DE SAÚDE PÚBLICA

No Brasil, as políticas de saúde pública foram guiadas pelo ano de 1988, de acordo com a Constituição Federal promulgada neste ano, pelos princípios de universalidade e equidade no acesso a ações e serviços e por diretrizes de descentralização, a integralidade e a participação da comunidade, na organização de um único sistema de saúde no território nacional. A campanha de erradicação no Brasil como parte de um programa de expansão global, foi proposto pela Organização Mundial da Saúde na Assembleia Mundial da Saúde.

As Políticas Públicas de Saúde são conceituadas como a ação ou omissão do Estado perante as demandas administrativas de saúde da população (diretrizes, planos de ação de governo, planos e programas de saúde) sempre verificando a relação entre poder e saúde. As Políticas Públicas de Saúde, como disciplina no meio acadêmico, abordam estudos sobre o Papel do Estado frente as questões e os movimentos sociais (políticas de saúde, políticas econômicas e políticas sociais), sendo que, estes servem para a elaboração de possíveis planos de intervenção perante os problemas de gestão nos serviços de saúde (SANTOS; TEIXEIRA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É enfatizado que o SUS é estabelecido por princípios, está presente nas esferas do governo, e sua principal fonte de recursos é a contribuição da população.

Segundo Júnior (2016), o SUS é universal, possui princípios e diretrizes, se faz presente em todas as esferas de governo, é financiado pelo Estado, seus principais recursos são as contribuições da população e o Ministério da Saúde (MS) é o órgão máximo responsável pelo seu funcionamento.

Portanto, conclui-se que este estudo sobre o SUS e a vacinação é de grande relevância para o ambiente acadêmico, científico, social e cultural.

As vacinas podem ajudar a eliminar muitas doenças que causaram centenas de mortes no passado e, com o avanço da ciência e da tecnologia, é possível eliminar as doenças citadas pela campanha de vacinação. No entanto, existem algumas campanhas anti-vacinação, que se tornaram uma ameaça à saúde.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE PÚBLICA E A LUTA PARA QUE A POPULAÇÃO SEJA IMUNIZADA
Gabriela Tadeu Franco, Julien Santos Pereira

A campanha anti-vacinação levou a uma diminuição das vacinas no Brasil nos últimos dez anos e existem vários motivos, como resistência à vacinação e disseminação das famosas *fake news* sobre as vacinas, onde erroneamente pessoas perceberam que, uma vez que a doença é erradicada ou a disseminação é pequena, não há necessidade de vacinação e campanhas contra vacinas.

O PNI desde sua fundação tem contribuído para efetivação de políticas públicas de imunização, como a criação de calendários, metas de imunização, redução das doenças imunopreveníveis e estudos epidemiológicos, o que demonstra o avanço da administração pública. A população precisa ser bem informada dos benefícios da vacinação e as autoridades sanitárias possuem um papel fundamental na divulgação de informações reais e apoio científico sobre o engajamento ético e profissional no âmbito da administração pública por meio de políticas de saúde e programas de adesão da população as ações de vacinação como uma forma imprescindível de combate e prevenção de doenças.

As contribuições desse artigo são de grande valia e podem subsidiar a natureza prospectiva de políticas públicas e usar os recursos do SUS, mantendo uma posição dianteira nas questões de acrescentamento do programa e de seus suplementos bioéticos, consecutivamente obtendo novos e melhores medicamentos imunobiológicos para a população.

REFERÊNCIAS

ASSAD, Suellen Gomes Barbosa *et al.* Educação permanente em saúde e atividades de vacinação: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 1, p. 410-421, 2017. ISSN: 1981-8963.

AUERBACH, Patrick; OSELAME, Gleidson Brandão; ALMEIDA DUTRA, Denecir. Revisão Histórica da Gripe no mundo e a nova H7N9. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 2, n. 3, 2014.

BOTELHO, J. F. Epigênese. *In.*: VAZ, N. M.; MPODOZIS, J.; BOTELHO J. F.; RAMOS, G. **Onde está o organismo?** Florianópolis: Editora UFSC, 2011. p. 61-84.

CARDOSO, Anne Caroline Gonçalves *et al.* Acolhimento na sala de vacina: a chave para o êxito da vacinação. **Gep News**, v. 1, n. 1, p. 105-109, 2018.

CAVEIÃO, Cristiano *et al.* Vacina profilática para o Papiloma vírus humano: desafios para saúde pública. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 5, n. 3, p. 71-90, 2014.

CORDEIRO, H. **A indústria da saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

COSTA, César Augusto; ROCHA ALVES, Bianca. Bioética e o princípio da justiça: reflexões a partir do acesso dos usuários às políticas de Saúde. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, julio, 2018.

BARROS LIMA, Andréa Maria Eleutério *et al.* Fatores associados à imunização contra Hepatite B entre trabalhadores da Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Enferm**, v. 68, n. 1, p. 84-92, 2015.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A SAÚDE PÚBLICA E A LUTA PARA QUE A POPULAÇÃO SEJA IMUNIZADA
Gabriela Tadeu Franco, Julien Santos Pereira

DELFINO, Cintia da Trindade Azevedo *et al.* Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 18-40, 2018.

DURKHEIM, Émile. **A sociedade é como um corpo biológico**. Disponível em: <https://citacoes.in/autores/emile-durkheim/>. Acesso em: 22 ago. 2020.

HORWITZ, A. La viruela Amenaza constante. **Boletín de la Oficina Sanitaria Pan-Americana**, v. LVIII, n. 4, abr. 1965.

JÚNIOR, J. P. B. Sistemas de Serviços de Saúde: Principais Tipologias e Suas Relações com o Sistema de Saúde Brasileiro. **Saúde.com**, v. 1, n. 1, 2016.

KING, Martin Luther. **Toda hora é hora de fazer o que é certo**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MELO, Vivian DI Paula Carvalho; SANTOS, Rosimery Mireles. Educação continuada: uma visão da enfermagem que atua em estratégia de saúde da família–esf em recife. **Revista Saúde-UNG**, v. 10, n. 1 ESP, p. 98, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre o programa**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/sobre-o-programa>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacinação é a maneira mais eficaz para evitar doenças**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45875-vacinacao-e-a-maneira-mais-eficaz-para-evitar-doencas>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vacinação: quais são as vacinas, para que servem, por que vacinar mitos**. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/vacinacao/>. Acesso em: 21 jul. 2020.

SANTOS, J. S.; TEIXEIRA, C. F. Política de Saúde no Brasil: Produção Científica 1988-2014. **Saúde em debate**, v. 40, n. 108, jan./mar. 2016.

SATO, Ana Paula Sayuri *et al.* Uso de registro informatizado de imunização na vigilância de eventos adversos pós-vacina. **Rev. Saúde Pública**, v. 52, fev, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **Apresentação**. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/vacinas>. Acesso em: 22 ago. 2020.

TEMPORÃO, J. G. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 10, supl 2, p. 601-17, 2003.